

Fonêmica do português

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Como encontrar fonemas?

- 1- procure SFS
- 2- Se encontrar SFS você terá pares suspeitos
- 3- Procure palavras com os SFS
- 4- Veja se as palavras são pares mínimos
- 5- Se as palavras forem pares mínimos....

VOCÊ ACHOU O FONEMA!!!

“Ao final da análise fonêmica do português aqui proposta, devemos ter **dezenove fonemas** consonantais para qualquer idioleto. A uniformidade quanto ao número de segmentos que ocorrem no quadro fonêmico deve-se à relação com o sistema que denominamos “*língua*”. A diversidade do quadro fonético deve-se à relação com o sistema que denominamos “*fala*” “p.136

(1) Sons foneticamente semelhantes do português

um som vozeado e seu correspondente desvozeado	p/b; t/d; k/g; tʃ/dʒ; f/v; s/z; ʃ/ʒ; X/ç; h/ɦ
uma oclusiva e as fricativas e africadas com ponto de articulação idêntico ou muito próximo	t/s; d/z; tʃ; d/dʒ; ʃ/tʃ; ʒ/dʒ
as fricativas com ponto de articulação muito próximo	s/ʃ; z/ʒ; X/h; ç/ɦ
as nasais entre si	m/n; m/ɲ; n/ɲ
as laterais entre si	l/ʎ; lʲ/ʎ; lʲ/ʎ; lʲ/ʎ
as vibrantes entre si	r/ʀ
as laterais, vibrantes e o tepe	l/r; lʲ/ʀ
sons com propriedades articulatorias muito próximas	n/nʲ; nʲ/ɲ; ɲ/ʎ; nʲ/ʎ e ʎ/y; lʲ/y

Pares mínimos

Um par mínimo demonstra o contraste fonêmico entre os sons em questão. Por exemplo, o par mínimo “pato/bato” demonstra o contraste fonêmico entre [p] e [b]. Cada par mínimo encontrado classifica os dois segmentos em questão como **fonemas** do português. No caso de “pato/bato” dizemos que /p/ e /b/ são fonemas distintos no português. p.137

Alofones

- Caso não se encontre um par mínimo que demonstre o contraste entre os dois sons em questão faz-se uma análise para verificar se tais sons encontram-se **em distribuição complementar**. Se os dois sons estiverem em distribuição complementar eles serão classificados como **alofones**.

Sons de “R”

VARIAÇÃO POSICIONAL

(3) Dialeto 1

carro [ˈkayʊ] ~ [ˈkaXʊ]
rato [ˈɣatʊ] ~ [ˈXatʊ]
mar [ˈmay] ~ [ˈmaX]
Israel [iʃɣaˈɛw] ~ [iʃXaˈɛw]

VARIAÇÃO LIVRE

Dialeto 2

carro [ˈkafʊ] ~ [ˈkahʊ]
rato [ˈɦatʊ] ~ [ˈhatʊ]
mar [ˈmah] ~ [ˈmah]
Israel [iʃɦaˈɛw] ~ [iʃhaˈɛw]

torto	[ˈtoXtʊ]	corda	[ˈkɔɣdɐ]
corpo	[ˈkoXpʊ]	carbono	[kaɣˈbonʊ]
arte	[ˈaXtʃɪ]	tarde	[ˈtaɣdʒɪ]
porca	[ˈpɔXkə]	larga	[ˈlaɣgə]
terço	[ˈteXsʊ]	Herzog	[eɣˈzɔgɪ]
garfo	[ˈgaXfʊ]	árvore	[ˈaɣvorɪ]
marcha	[ˈmaXʃə]	surge	[ˈsuɣʒɪ]
		arma	[ˈaɣmə]
		carne	[ˈkaɣnɪ]
		orla	[ˈɔɣlə]

torto	[ˈtohtʊ]	corda	[ˈkɔɦdɐ]
corpo	[ˈkohpʊ]	carbono	[kaɦˈbonʊ]
arte	[ˈaɦtʃɪ]	tarde	[ˈtaɦdʒɪ]
porca	[ˈpɔɦkə]	larga	[ˈlaɦgə]
terço	[ˈtehsʊ]	Herzog	[eɦˈzɔgɪ]
garfo	[ˈgahfʊ]	árvore	[ˈaɦvorɪ]
marcha	[ˈmahʃə]	surge	[ˈsuɦʒɪ]
		arma	[ˈaɦmə]
		carne	[ˈkaɦnɪ]
		orla	[ˈɔɦlə]

Contraste fonêmico

Contraste fonêmico entre o “r fraco e o “R forte”

a. caro	/ˈkaɾo/	carro	/ˈkaʀo/
b. careta	/kaˈɾeta/	carreta	/kaˈʀeta/
c. era	/ˈɛɾa/	erra	/ˈɛʀa/

(7) Quadro ilustrando algumas distribuições possíveis de [r, R, R̄]

	Ambiente	Exemplo	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	Caipira	Portugal
/r/ fraco	Intervocálica	caro	/r/ [r]	/r/ [r]	/r/ [r]	/r/ [r]
	Seguindo C na mesma sílaba	prato	/r/ [r]	/r/ [r]	/r/ [r]	/r/ [r]
/R̄/ forte	Intervocálica	carro	/R̄/ [h]	/R̄/ [X]	/R̄/ [ř]	/R̄/ [ř]
	Início de palavra	rua	/R̄/ [h]	/R̄/ [X]	/R̄/ [ř]	/R̄/ [ř]
	Seguindo C em outra sílaba	Israel	/R̄/ [h]	/R̄/ [X]	/R̄/ [ř]	/R̄/ [ř]
/R/ posvocálico	Final de sílaba antes de C voz.	corda	/R/ [h̃]	/R/ [ɣ]	/R/ [ɟ]	/R/ [r]
	Final de sílaba antes de C desvoz.	torto	/R/ [h]	/R/ [X]	/R/ [ɟ]	/R/ [r]
	Final de palavra	mar	/R/ [h]	/R/ [X]	/R/ [ɟ]	/R/ [r]

Sons de S

ALOFONIA DE VOZEAMENTO

(8)	Dialeto 1	Dialeto 2
a. caspa	[¹ kaspə]	[¹ kaʃpə]
b. casca	[¹ kaskə]	[¹ kaʃkə]
c. rasga	[¹ hazgə]	[¹ ʃaʒgə]
d. asma	[¹ azmə]	[¹ ʔaʒmə]

(10) Alofonia de vozeamento 2

Tipo de alofonia	Fonema	Alofones	Contextos e exemplos
Vozeamento 2	/s/	[s] (ou [ʃ]) e [z] (ou [ʒ])	<ul style="list-style-type: none">• O alofone posicional [s] (ou [ʃ]) ocorre em posição posvocálica seguido de consoante desvozeada. Exemplo: /'kaSka/ ['kaskə] (ou ['kaʃkə]) "casca".
			<ul style="list-style-type: none">• O alofone posicional [z] (ou [ʒ]) ocorre em posição posvocálica seguido de consoante vozeada. Exemplo: /'aSma/ ['azmə] (ou ['aʒmə]) "asma".

Contraste fonêmico

(12)	Ortográfico	Fonêmico	Fonético
a.	assa	/ˈasa/	[ˈasə]
b.	asa	/ˈaza/	[ˈazə]
c.	acha	/ˈaʃa/	[ˈaʃə]
d.	haja	/ˈaʒa/	[ˈaʒə]

Alofonia da oclusiva alveolar

(13) “Alofonia de palatalização de oclusivas alveolares”.

Tipo de alofonia	Fonema	Alofones	Contextos e exemplos
Alofonia de palatalização de oclusivas alveolares	/t/ e /d/	[tʃ] e [dʒ]	<ul style="list-style-type: none">• Os alofones posicionais [tʃ] e [dʒ] ocorrem precedendo a vogal alta anterior [i] e suas variantes [ɪ, ĩ].• Os alofones livres dental ou alveolar ocorrem NDA

Alofonia da lateral palatal

(14) Distribuição da lateral palatal

Ortografia	Dialeto 1	Dialeto 2	Dialeto 3	Fonêmica
palha	[ˈpaʎə]	[ˈpaʎ̥ə]	[ˈpayə]	/ˈpaʎa/
bolha	[ˈboʎə]	[ˈboʎ̥ə]	[ˈboyə]	/ˈboʎa/
agulha	[aˈguʎə]	[aˈguʎ̥ə]	[aˈguyə]	/aˈguʎa/

ɫ ~ w

ALOFONIA
POSICIONAL

(15) **Ortografia**

a. lata

Dialeto 1

[ˈlatə]

Dialeto 2

[ˈlatə]

b. placa

[ˈplakə]

[ˈplakə]

c. bala

[ˈbalə]

[ˈbalə]

d. orla

[ˈɔrlə]

[ˈɔɦlə]

e. sal

[ˈsaɫ]

[ˈsaw]

f. salta

[ˈsaɫtə]

[ˈsawtə]

g. sol

[ˈsɔɫ]

[ˈsɔw]

h. selva

[ˈsɛɫvə]

[ˈsɛwwə]



**Velarização
da lateral**



**Vocalização da
lateral**

$n \sim \tilde{y} \sim n^j$

(17) **Ortografia**

- a. banho
- b. sonho
- c. lenha

Dialeto 1

[¹bãɲʊ] ~ [¹bãỹʊ]

[¹sõɲʊ] ~ [¹sõỹʊ]

[¹lẽɲə] ~ [¹lẽỹə]



SUDESTE

Dialeto 2

[¹bãɲʊ] ~ [¹bãɲʲʊ]

[¹sõɲʊ] ~ [¹sõɲʲʊ]

[¹lẽɲə] ~ [¹lẽɲʲə]



BELÉM DO PARÁ

RESUMÃO

- Alofonia de vozeamento do R – variação livre e posicional
- Alofonia de vozeamento do S - variação posicional
- Alofonia de palatalização das oclusivas alveolares – variação posicional
- Alofonia
- Alofonia da lateral palatal – variação livre
- Velarização e vocalização da lateral – variação posicional
- Alofonia da nasal palatal - variação livre

ESTRUTURA SILÁBICA

A vogal é o **núcleo da sílaba** e as consoantes ocupam as partes periféricas. O núcleo ou pico da sílaba pode receber o acento primário (ou tônico) ou secundário (átono).

Uma sílaba do português requer então que a posição da vogal seja preenchida, o preenchimento das posições consonantais é opcional. Qualquer vogal tônica ou átona do português brasileiro pode ocupar tal posição.

Consoantes pós vocálicas

Consoantes posvocálicas

Consoante posvocálica	Ortografia	Representação fonética	Representação fonêmica
/S/	paz; pasta		/ ¹ paS/; / ¹ paSta/
/R/	mar; marca		/ ¹ maR/; / ¹ maRka/
/l/	sal; salta		/ ¹ sal/; / ¹ salta/
/N/	lã; lanche		/ ¹ laN/; / ¹ laNʃe/

O arquifonema /S/

Em posição final de sílaba, **o contraste fonêmico dos fonemas /s,z, ʃ, ʒ/ desaparece**. Queremos dizer com isto que em posição final de sílaba qualquer um dos segmentos [s,z, ʃ, ʒ] pode correr sem causar prejuízo de significado.

[ˈmes] [me ʒbonito]

[ˈme ʃ] [ˈmezbonito]

Neutralização

- Dizemos que há **neutralização** dos fonemas /s,z, ʃ, ʒ / em posição final de sílaba em português.

Arquifonema

- Para representarmos a consoante que ocorre em posição final de sílaba - que corresponde a um dos segmentos [s,z, ʃ, ʒ] - utilizamos o símbolo /S/ o qual representa um **arquifonema**.

O R pós-vocálico

(10) Ortografia	Belo Horizonte	São Paulo	Fonêmica
par	[ˈpah]	[ˈpaʁ]	/ˈpaR/
parto	[ˈpahtʊ]	[ˈpartʊ]	/ˈpaRto/
ator	[aˈtoh]	[aˈtoʁ]	/aˈtoR/
torcida	[tuɦˈsida]	[tuʁˈsida]	/toRˈsida/
cor	[ˈkoh]	[ˈkoʁ]	/ˈkoR/
corte	[ˈkɔɦʃɪ]	[ˈkɔʁtɪ]	/ˈkɔRte/

O arquifonema R

- A perda de contraste fonêmico entre o “R forte” e “r fraco” é **neutralizada** no português em posição de final de sílaba. Isto quer dizer que neste contexto pode ocorrer foneticamente segmento correspondente ao “R forte” ou o “r fraco”. Neste contexto - de posição final de sílaba - utilizamos o arquifonema $\acute{R}/$ para representar fonemicamente o “R posvocálico”.

(11) **Exemplo de distribuição do “r fraco” e “R forte” e do arquifonema /R/**
“r fraco”

Entre vogais: caro /ˈkaʁo/

Seguindo consoante na mesma sílaba: prato /ˈpɾaʁo/

“R forte”

Entre vogais: carro /ˈkaʀo/

Início de palavra: rato /ˈʀaʁo/

Seguindo consoante em outra sílaba: Israel /iʀaˈɛl/

“Arquifonema /R/”

Final de palavra: mar /maʀ/

Final de sílaba: carta /ˈKaʀta/

O “l” pós vocálico

- Em posição final de sílaba , o fonema /l/ tem duas possibilidades de realização fonética:
 - Na primeira possibilidade, o fonema /l/ em posição final de sílaba pode ocorrer como uma **lateral alveolar (ou dental) velarizada** [ɫ].
 - A segunda possibilidade é a **vocalização do fonema /l/** em posição final de sílaba, esta típica da maioria dos dialetos do português brasileiro e palavras como “cal, alça” são transcritas foneticamente como: ['kaw] e ['awsa]

Transcrição

- a. Papel
- b. selva
- c. sol
- d. solstício

Arquifonema /N/

- A discussão

Existe a proposta de que há fonemas distintos para as vogais orais e nasais. Essa proposta implica em assumir-se um conjunto de **doze fonemas vocálicos** (sete orais e cinco nasais).

Existe a proposta de que as vogais nasais consistem da combinação de uma vogal oral com o arquifonema nasal /N/. Essa proposta assume um conjunto de **sete fonemas vocálicos** (os fonemas orais que se combinam com o arquifonema /N/ para formar as vogais nasais correspondentes).

Mattoso Câmara (1970)

argumenta que as vogais nasais do português consistem da combinação de uma vogal oral com o arquifonema nasal /N/. De acordo com esta proposta, as vogais nasais [i,ê,ã,õ,ü] devem ser representadas fonemicamente como /iN, eN, aN, oN, uN/.

1º argumentos

- a vogal nasal comporta-se de maneira semelhante às vogais que ocorrem em sílaba travada por consoante. (MAR.) Isso porque quando uma palavra que termina em vogal nasal é seguida de uma palavra iniciada por vogal não há crase: “lã azul” e “jovem amigo” seriam exemplos disto

2º argumento

- Em que sílabas travadas seguidas do R , quem ocorre é o “R forte” (cf. “Israel”) e é esta variedade do “r” que ocorre seguindo vogais nasais (cf. “genro”).

3º argumento

- Mattoso Câmara argumenta ainda que temos hiatos em português (cf. “piada”) e entretanto não temos hiatos com a primeira vogal nasal. Quando potencialmente poderíamos ter hiatos com vogal nasal o que ocorre é que ou a nasalidade desaparece (como em “boa”) ou o segmento correspondente ao segmento nasal passa a ocupar uma posição consonantal na sílaba seguinte (como em “valentona”).

Arquifonema N

- /siNto/ - quando na fonética há vogal nasal
- /banana/ - quando na fonética há vogal nasalizada.

(13) **Consoantes que ocorrem em posição posvocálica**

Consoante posvocálica	Representação fonêmica	Ortografia
/S/	/ ¹ paS/ ; / ¹ paSta/	paz; pasta
/R/	/ ¹ maR/ ; / ¹ maRka/	mar; marca
/l/	/ ¹ sa/ ; / ¹ salta/	sal; salta
/N/	/ ¹ laN/ ; / ¹ laNʃe/	lã; lanche